

PRESEÇA DA FUNEPE NA FORMAÇÃO CONSISTENTE DE EDUCADORES

PRESENCE OF FUNEPE IN THE CONSISTENT EDUCATION FORMATION

João Luis dos SANTOS¹

Fundação Educacional de Penápolis – FUNEPE

Resumo: O presente artigo objetiva traçar um breve histórico da implantação dos cursos de formação de professores pela Fundação Educacional de Penápolis (FUNEPE), mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis (FAFIPE), traçando uma linha do tempo constituída de meio século de existência com o objetivo de formar e capacitar docentes para a Educação Básica (EB). A despeito das alterações da legislação que estabelece as diretrizes de formação de professores, ao longo de cinquenta anos, a FUNEPE, por meio de seu corpo docente, tem procurado manter-se atualizada e capacitada para as demandas do presente e do futuro, mas resguardando pressupostos importantes de sua história de formar e formar bem seus alunos em educadores críticos, criativos e participativos.

Palavras-chave: Formação de professores. FUNEPE. Penápolis. Memória e Identidade.

Abstract: The present article aims to provide a brief history of the implementation of teacher training courses by the Penapolis Educational Foundation - FUNEPE, maintainer of the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Penápolis - FAFIPE, drawing a line of time constituted of half a century of existence with the objective of training and qualifying teachers for Basic Education. Despite the changes in the legislation that establishes the guidelines for teacher training, FUNEPE, through the

¹ João Luis dos Santos é Coordenador da Graduação em Pedagogia da Fundação Educacional de Penápolis – FUNEPE. Mestre em Letras pela UNESP, graduado em Letras, Direito e Pedagogia. Também Supervisor de Ensino do Estado, Especialista em Gestão Educacional e Direito Constitucional. E-mail: joaolouis@uol.com.br

faculty, has search to keep up to update and trained for the demands of the present and the future, bus safeguard important assumptions of its history to educate and well to educate its students well in critical, creative and participatory educators.

Keywords: Teacher training. FUNEPE. Penápolis. Memory and Identity.

Introdução

Este artigo tem por objetivo traçar um breve histórico da implantação dos cursos de formação de professores pela Fundação Educacional de Penápolis (FUNEPE), mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis (FAFIPE). Trata-se de um desafio traçar uma linha do tempo constituída de meio século de existência com o objetivo de formar e capacitar docentes para a Educação Básica (EB). Nota-se que há mudanças em relação aos cursos e às graduações oferecidas nos primórdios, mas o espírito pioneiro da década de 1960 permanece como alicerce nessas primeiras décadas do século XXI.

Na Alta Noroeste do Estado de São Paulo, especialmente na Região Administrativa de Araçatuba, temos três fundações municipais (FUNEPE, Faculdade de Tecnologia de Birigui - FATEB e a Fundação Educacional de Araçatuba - FEA) que exercem a função de Estado na formação de professores, especialmente a formação presencial de licenciados em Pedagogia, mantendo-se fiéis em suas missões de formar bem para transformar a sociedade em que estão inseridas. Criada na década de 1960, com a finalidade de formar professores, a FUNEPE, hoje, oferece cursos técnicos e bacharelados, ampliando seu campo de atuação original. No entanto, a licenciatura em Pedagogia, a despeito das diversas dificuldades e dos desafios da carreira do magistério, continua formando turmas e vem crescendo em número de alunos matriculados nos últimos dois anos.

Apresentamos a seguir, um breve e necessário percurso da FUNEPE, com objetivos claros no passado e missão arrojada no presente, um artigo em que procuramos situá-la no contexto local, regional, estadual e nacional, cumprindo o papel primordial de formar professores. Enfim,

trazemos à luz o papel histórico e social da FUNEPE de transformar seus alunos em educadores plenos.

Breve histórico da FUNEPE

Foram ‘os anos de chumbo’, em plena ditadura militar, que inspiraram o então Prefeito Municipal, engenheiro Edison João Geraissate e seus diversos amigos da intelectualidade penapolense da época, especialmente professores, a tirarem do papel a ideia de implantar uma instituição de ensino superior na Terra de Maria Chica, codinome do município de Penápolis. Viagens a São Paulo, de trem ou de carro, viagens a Brasília, contatos políticos, levantamento financeiro e orçamentário, busca de fontes de financiamento e investimentos e, em menos de dois anos, o Campus da FUNEPE de Penápolis já recebia alunos advindos de toda região Alta Noroeste Paulista, estudantes das cidades no entorno da Rodovia Marechal Rondon, entre Bauru, centro do Estado, e Castilho, na divisa com Mato Grosso do Sul, e das cidades do entorno da Rodovia Assis Chateaubriand, entre São José do Rio Preto, na direção de Minas Gerais, e Presidente Prudente, indo para o Paraná. Nas moradias de estudantes, apelidadas de ‘repúblicas’, também se encontravam alunos de cidades de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e do Paraná.

Exatamente no dia 28 de maio de 1966, em reunião memorável no Salão Nobre do então Instituto Estadual de Educação “Dr. Carlos Sampaio Filho”, um dos grandes marcos da Educação Pública de Penápolis, a sociedade civil penapolense cria a instituição jurídica de direito privado, mas com vínculos sólidos com o Poder Público, pois a base legal de implantação, tanto da Faculdade quanto da Fundação, foi a Lei Municipal 490/1966. Menos de um ano após a criação da Faculdade, em 20 de maio de 1967 é publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo a Portaria 08/67, do Conselho Estadual de Educação, que autoriza o funcionamento dos cursos de Desenho, Matemática, Letras e Pedagogia. O curso de Licenciatura em Ciências será autorizado para funcionamento em 1968 e algumas décadas depois História e, mais recentemente, Educação Física.

A FAFIPE mantida pela FUNEPE, exerce e exerceu papel primordial na formação de milhares de professores que atuam e atuaram não somente no Noroeste Paulista, mas em todo o Brasil, sendo que alguns graduados também foram exercer o magistério fora do país. Licenciados da FUNEPE certamente já educaram milhões de paulistas e brasileiros nesses 50 anos de formação de docentes nas áreas de Letras, Ciências, Arte, Matemática, Biologia, História e Pedagogia. Graduados pela FUNEPE, encantados por ações e programas de expansão, como o Projeto Rondon, foram educar gerações de brasileiros no Norte e Nordeste e por lá ficaram, colaborando decisivamente na construção de um sonho de um Brasil melhor para todos os brasileiros.

Também graduados e licenciados pela FUNEPE embrenharam-se pelas pesquisas e alcançaram doutorados em instituição de ensino oficial do Estado de São Paulo e do Brasil afora, tornando-se docentes e pesquisadores na USP, UNESP, UNICAMP e diversas Universidades Federais, como a UNB, e estaduais de outros estados, como UEL e UEM no Paraná.

Muitos licenciados em Letras, Matemática, História, Arte e Ciências voltaram para a FUNEPE, cursando Pedagogia como segunda graduação, tornando-se importantes especialistas em Educação e também gestores de escolas públicas, supervisores de ensino, orientadores educacionais e também empreendedores educacionais, que implantaram ou gerenciaram colégios privados em diversas regiões do Estado de São Paulo e do Brasil.

Dentre os objetivos que embasaram a criação da Fundação Educacional de Penápolis, conforme histórico disponível no site da instituição, destacava-se:

Promover através do ensino, pesquisa e extensão, respectivamente, a transmissão do conhecimento, o desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada, a prestação de serviço ao setor produtivo e à comunidade em geral. Para o que criará, instalará e manterá estabelecimentos sem finalidade lucrativa, que visem à elevação do nível cultural e educacional da região e do país. (FUNEPE, 2017)

Ano após ano, a FUNEPE vem cumprindo esse papel, elevando o nível cultural e educacional de Penápolis, formando educadores que atuaram e atuam em toda região Noroeste do Estado de São Paulo e no País.

Memorial de resistência

Com professores engajados e preocupados com educação e formação de qualidade, inclusive apresentando novas metodologias de ensino e bibliografia avançada para a época, desde o início de suas efetivas atividades, em 1968, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis tornou-se, de pronto, um núcleo de resistência à ditadura militar, uma trincheira, um polo de formação e de difusão cultural democrático. Nessa época, postular democracia e qualidade de ensino, atitudes consideradas perigosas e altamente subversivas.

A instituição foi absurdamente vigiada e monitorada pelos organismos de segurança do Governo Militar, inclusive com agentes secretos infiltrados na condição de alunos matriculados regularmente. Os professores José Fulanetti de Nadai (Letras) e Maurílio Machi (Matemática), dentre outros, foram detidos e longamente interrogados. Outros professores também foram vigiados e fichados como “subversivos”.

Essa vigilância duplicou-se com a vinda de docentes da capital paulista. Fugindo da perseguição política dos grandes centros, especialmente da capital São Paulo, diversos docentes, mestres e doutores, alguns renomados, de posição política contrária ao regime ditatorial, receberam abrigo da FUNEPE, que ganhou enormemente em qualidade técnica, acadêmica, pedagógica e, evidentemente, em formação política, de livres pensadores, consistentes, com oportunidade de desenvolvimento pleno da criticidade e da criatividade na formação e capacitação dos futuros licenciados.

Trata-se de uma instituição implantada exatamente em um período crucial de nossa história em que muitas dúvidas e questionamentos dominavam o cotidiano escolar, especialmente após a eclosão em todo o país dos movimentos estudantis de 1968. Moacir Gadotti afirma que:

Onde existem certezas, em relação à necessidade, à importância, e aos benefícios da educação, começaram a surgir muitas dúvidas. A crença ingênua de que a educação poderia ser a ‘redentora da humanidade’ foi sendo substituída por uma acerba crítica onde uns viam a educação como um poderoso instrumento de manipulação e outros como um aparelho de reprodução da sociedade, sem contar aqueles que, em vista disso, pregavam, como Ivan Illich, a desescolarização da sociedade. (GADOTTI, 1983, p 139)

Foi nesse contexto de amplo debate acadêmico, ideológico e pragmático político, como também sob os olhares contundentes de uma ditadura militar que, cada vez mais endurecia em relação aos seus supostos inimigos de Estado, que a FUNEPE foi implantada para ser um centro cultural de formação de professores.

Aos docentes progressistas de Penápolis, que já lecionam no Instituto Estadual de Educação Dr. Carlos Sampaio Filho, e convocados para a docência do ensino superior, somaram-se os docentes vindos da capital paulista, já com ampla experiência na formação de professores, formando um corpo docente coerente, coeso e com disposição de fazer o novo, transformar o país pela educação, *formar e transformar* era o lema dos “docentes subversivos da FUNEPE” que, ao mesmo tempo em que conquistava mais e mais alunos para uma visão democrática e engajada para a educação, também chamava a atenção dos agentes de segurança nacional.

Eis a FUNEPE exercendo plenamente o ensinamento de Paulo Freire que, na época, já amargava o exílio mundo afora:

É preciso que desde começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2015, p 25).

Essa postura, subversiva em sua essência, grande aposta de Paulo Freire, foi a diretriz que emoldurou a FUNEPE, na formação de seus alunos, futuros professores, e no cumprimento da sua missão formadora de educadores para Penápolis, a região, o Estado e o país. Eis o legado da instituição para as atuais e as futuras gerações de profissionais da educação.

Atualizada missão da FUNEPE

Os objetivos inicialmente propostos para a criação da Fundação Educacional de Penápolis, em 1966, foram os alicerces que constituíram a missão atual da instituição. A essência é a mesma, transformadora e participativa. Eis a missão estampada nos documentos oficiais e no site da FUNEPE:

Participar ativamente na sociedade, como agente catalisador de ações em prol da melhoria da qualidade de vida, atendendo a demanda por um ensino de qualidade com livre acesso da população, contribuindo na formação de pessoas capazes de viver plenamente com consciência crítica e capacidade criativa, postura ética, participação ativa no mundo, busca incessante pelo crescimento e valorização da vida. (FUNEPE, 2017)

E somando-se a essa missão institucional, a visão da FUNEPE para os novos tempos, também inspirada nos objetivos primórdios de criação da Fundação Educacional, as novas gerações de gestores da instituição formularam a seguinte visão “[...] ser líder como Instituição de Ensino e demais ações, tanto na preparação acadêmica, participação no bojo da sociedade, como pela preparação humanística de alunos e todos agentes participantes deste processo evolutivo”. (FUNEPE, 2017)

Meio século de existência, a maior parte formulando um projeto pedagógico e formando milhares de docentes, licenciados em Letras, Matemática, Pedagogia, Arte, Ciências, História. Já no século XXI apresentam-se novas e necessárias demandas para a FUNEPE. Novas graduações surgem, novos desafios aparecem, como os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Psicologia, Engenharia Agrônômica,

Direito, Educação Física e, em breve, Medicina. De todas as licenciaturas que forjaram, engrandeceram e tornaram a chama viva da FUNEPE, ainda resiste bravamente a Licenciatura em Pedagogia.

Não têm sido raras as reflexões acadêmicas, políticas, jornalísticas em todo o Brasil, inclusive com grande repercussão em meios de comunicação, sobre a qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas públicas em nosso país. São, em tese, apontadas duas grandes causas para esse problema brasileiro, a saber: a falta de interesse dos alunos e a formação inadequada dos professores.

Evidente que não iremos debater a questão do suposto desinteresse dos alunos no processo de aprendizagem, pois não é o objetivo desse artigo. Porém, sobre a formação inadequada dos professores, no Brasil, é algo que nos interessa, pois vinculada diretamente à missão formadora da Fundação Educacional de Penápolis. A FUNEPE, notadamente nas licenciaturas e especialmente na graduação em Pedagogia, está ciente de seu papel na formação de professores, inclusive pela sua trajetória em defesa da escola pública de qualidade, na “luta por uma educação emancipadora”.

A formação de professores no Brasil mereceu e merece profundas pesquisas e debates sobre os modelos adotados pelas instituições formadoras. Ganham destaque dois modelos, por vezes excludentes. O modelo dos conteúdos culturais-cognitivos que, segundo Saviani (2009) trata-se de um modelo de formação “que se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar” e o modelo pedagógico-didático que, como a própria denominação vislumbra, defende a concepção de que a formação somente “se completa com o efetivo preparo pedagógico e didático”. (Saviani 2009)

A FUNEPE tem sido protagonista nesse grande debate nacional, dos últimos cinquenta anos, sobre os modelos e métodos de formação de professores, buscando traçar não uma linha própria de formação, mas constituir um consenso em que estabeleça oportunidades para os formandos, em sua formação geral e cultural e o acesso efetivo para a preparação didático e pedagógica, sempre visando o exercício da docência na educação básica. Vislumbra-se, desde a década de 1960, que o formando

da FUNEPE esteja minimamente preparado para todos os desafios da carreira do magistério.

Os professores do curso de Pedagogia da FUNEPE, seguindo e mantendo a tradição progressista de formação adotada nos primórdios, têm seguido à risca o caminho do consenso entre os dois métodos citados acima por Saviani, uma relação sincera entre teoria e prática, um processo de formação que estabeleça oportunidades de escolha e de aprimoramento entre as diferentes concepções, estratégias e métodos de ensino. Esse tem sido o grande desafio da graduação em Pedagogia da FUNEPE, criar e estabelecer oportunidades aos formandos que estejam relacionadas tanto ao saber-fazer quanto ao porque-fazer.

Nesse sentido, a valorização, incentivo e exigência dos estágios curriculares nas escolas de Educação Infantil (EI) e de Ensino Fundamental (EF), especialmente nos estabelecimentos públicos de ensino, tornando-se espaços e ocasiões muito favoráveis de reflexão e prática das teorias estudadas e debatidas em sala de aula nas diferentes disciplinas que compõem a licenciatura em Pedagogia.

Em 50 anos de funcionamento, com a primeira turma formatada realizada no ano de 1970, o curso de Pedagogia da FUNEPE licenciou mais de 1.800 pedagogos, em sua grande maioria mulheres, que exerceram e exercem funções diversificadas na Educação Brasileira, desde as creches, passando pelas diversas etapas da Educação Básica, até as pesquisas em instituições oficiais de Ensino Superior.

A graduação em Pedagogia da FUNEPE foi formatada quando estava em vigor a primeira LDB brasileira, Lei 4024/1961, embora em 1967 o Governo Militar já estava descartando as pioneiras diretrizes da educação brasileira e preparando a nova LDB, que seria editada em 1971 (Lei 5692/1971). Com a redemocratização do país e a nova Constituição Federal de 1988, uma nova LDB foi necessária, sendo tardiamente sancionada em 1996 (Lei 9394/1996), trazendo importantes diretrizes, dentre elas a inédita a exigência de formação de nível superior para atuar na educação básica. A FUNEPE não precisou se adaptar às alterações da legislação diretriz da educação brasileira, nesses 50 anos, pois o modelo adotado flexível, com uma grade curricular que contempla tanto a formação

pedagógica para o exercício da docência, quanto para a gestão escolar, com ampla carga horária de estágio em sala de aula e nas escolas.

Uma das grandes tarefas colocadas para a FUNEPE, nos tempos atuais, além de manter a qualidade de formação de professores para o desempenho no Ensino, também garantir a Extensão e a Pesquisa na área da Educação. Com objetivo claramente definido, que a Extensão e a Pesquisa tenham como diretriz o apoio para a melhoria da qualidade do Ensino, no próprio processo de formação, como no trabalho direto com os alunos da educação básica, no “chão das escolas”.

Nos diversos concursos públicos municipais de ingresso de Educadores, Professores e Gestores, realizados na cidade de Penápolis e municípios de toda Região Noroeste do Estado, como também nos concursos públicos estaduais, entre os primeiros colocados figuram alunos egressos da FUNEPE. Escolas privadas da cidade e da região têm priorizado a contratação de docentes formados pela instituição.

Zelar pela qualidade de ensino tem sido a sina da instituição de ensino superior de Penápolis, procurando nas teorias reflexões sinceras para as práticas educacionais, criando e oportunizando reflexões sobre o trabalho docente, em suas mais diversificadas possibilidades de ensino e de aprendizagem.

Considerações Finais

A FUNEPE, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis, em 50 anos de existência, tem sido protagonista da Educação Nacional, fazendo sua parte na formação de professores e educadores que exercem efetivamente a atividade docente nas escolas de educação básica em diversas e importantes cidades brasileiras, especialmente no Estado de São Paulo. Em meio século de atuação, foram graduadas mais de 1.800 pessoas em Pedagogia, pela FUNEPE, notadamente mulheres que fazem a Educação Brasileira acontecer, democratizando o acesso e a permanência, garantindo possibilidades de sucesso escolar para de milhões de alunos em todo o país.

Cada vez mais surgem, em todas as regiões do Brasil, estabelecimentos privados de Ensino Superior, oferecendo muitas facilidades e atrativos com seus cursos semipresenciais ou mesmo à distância, praticamente dominando o “mercado educacional” brasileiro. A formação de professores talvez seja o principal alvo da oferta de tais cursos à distância, certamente afetando as possibilidades reais de crescimento quantitativo em vagas na FUNEPE e instituições congêneres como Fundação Tecnológica de Birigui (FATEB) E Fundação Educacional de Araçatuba (FEA), na formação de professores.

Criada na década de 1960, com a finalidade exclusiva de formar professores, a FUNEPE, hoje, oferece cursos técnicos e bacharelados, ampliando seu campo de atuação original. No entanto, a licenciatura em Pedagogia, mesmo com as dificuldades e os desafios da carreira do magistério, continua formando turmas e vem crescendo em número de alunos matriculados nos últimos dois anos na graduação em Pedagogia.

A despeito da concorrência desleal no preenchimento de vagas e efetivação de matrículas de alunos interessados na carreira docente, a FUNEPE mantém-se firme e irredutível em seu propósito de formar bem para transformar, com aulas presenciais de segunda a sábado, em sete semestres letivos (a partir de 2018 serão oito semestres letivos) e acompanhamento rígido nos estágios obrigatórios e apresentação de pesquisas e trabalhos científicos, em conformidade às normas vigentes.

Cada vez mais, os graduandos que têm optado pela formação na FUNEPE reconhecem a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão ofertadas pela instituição e estão convictos, cientes e entusiasmados em saber de que não existem atalhos para uma formação docente de qualidade.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1983.

PORTAL DA FUNEPE. Disponível em:
<<http://www.funep.edu.br/site/instituicao/fundacao/>>. Acesso em 30 de mar. de 2017.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf> >. Acesso em: 30 mar. 2017.